№ 821
D/11

BO

N.º 821
D/11

750.

ANDRÓMACA,
TRAGEDIA
DE
JOÃO RACINE,
TRADUZIDA

PELO

D.or ANTONIO JOSE' DE LIMA LEITÃO

Médico da Escola de Paris, e Physico Mór da Capitania de Moçambique.

BAHIA:

NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.,

Anno de 1817.

Com as Licenças necessarias.

RPJCB

A MARCIA.

EPISTOLA.

DE Heitor me poz o Céo longe da pompa,
Da de Andrómaca longe a ti, oh Marcia;
Porém tocão-se em parte os nossos fados,
E a morte, e a ausencia quasi igual lacerão
O fido coração de terno amante.
Extasiados, quaes elles, nos juramos,
Em pura liberdade, amor eterno,
Que um Astianax nos deu, caro qual o outro;
Não, como esse, ao nascer já destinado
A em púrpuras dormir, beber em gemmas;
Porém a se habituar, por mão paterna,
Custosa á viela da Honra, e da Virtude,
Cumprindo assim quanto cada homem deve
Ao rei, á patria, aos homens, ao Eterno:
Mas a Sorte, invejando-nos a dita,
Me arrancou despiedosa de teus braços,
Da idade a flor em nós abrindo apenas.
Eu, não sem nome obtido a affan decoro,
Vi de perto, em cavernas regeladas,
Da Ursa infeliz a torva catadura;
Do aureo Phebo transpuz a estancia ardente.
Então minha alma contemplei mil vezes,
Sempre lá te encontrei c'o filho em braços,
Carpindo afflicta o amado, e ausente esposo.
Se algumas vi ganharem-te em beldade,
Poucas te igualão na pureza da alma,
Dote sem-par na duração, no preço:

Unio-nos a Virtude, e a mim saudoso
Pintou-te sempre em quadro proprio della.
Sim, cara Marcia; já que os Ceos guiando
Um rei, que firmar soubo por virtudes
O trono seu nos corações dos povos,
Bom me abre a patria, e generoso me honra,
Exulta, e ora recebe a offerta minha
De Andrómaca infeliz no triste quadro:
No amor della me ufano em conhecer-te.
Quasi como ella afflicta já choraste;
Mas hoje mais ditosa aos Céos dá graças
Que, de mim longe ha seis penosos annos,
Bem presto sentirás junto a teu peito
Meu coração, que, de prazer saltando,
Nos baques lhe dirá = eu te amo, eu te amo.

Almiro Lacobrigense.

PREFACIO DO TRADUCTOR.

O Acolhimento, com que algumas pessoas entendidas me fallarão da minha traducção da Iphigenia de Racine, me anima a dar á luz a sua Andrómaca, peça, que geralmente passa pela melhor deste maravilhoso Tragico. Nos outros não posso achar alguma, que a enparelhe. Vai tambem traduzida verso a verso, e assim farei todas as traducções, que haja de emprehender das linguas vivas. Estou persuadido que é este o modo de mais se aproximar da energia dos bons originaes, e que de seguir-se esta estrada, que eu, o primeiro a meu ver, fiz transitavel em toda a extensão, resultarão grandes serviços á litteratura nacional, e aos theatros, que são verdadeiramente escolas utilissimas de moral, e de linguagem para todos, e principalmente para o povo, se, dellas banindo as scenas frívolas, e nocivas, se observa dignàmente o preceito de Horácio = *delectando, pariterque monendo* =

O assumpto desta tragédia foi tirado da passage seguinte de Virgilio no 3.º Canto da Eneida; e hé Eneas que falla:

Litteraque Epiri legimus, portuque subimus
Chaonio, et celsam Buthroti ascendimus urbem....
Solemnes tum forte dapes, et tristia dona
Libabat cineri Andromache, Manesque vocabat
Hectoreum ad tumulum, viridi quem cespite inanem,
Et geminas, causam lachrymis, sacraverat aras...
Dejecit vultum, et demissâ voce locuta est:
„ O felix una ante alias Priameia virgo

„ Hostilem ad tumulum, Trojae sub moenibus altis
„ Jussa mori, quae sortitus non pertulit ullos,
„ Nec victoris heri tetigit captiva cubile.
„ Nos patriâ incensâ, diversa per aequora vectae,
„ Stirpis Achilleae fastus, juvenemque superbum,
„ Servitio enixae tulimus, qui deinde secutus
„ Ledaeam Hermionem, Lacedaemoniosque hymenaeos....
„ Ast illum, ereptae magno inflammatus amore
„ Conjugis, et scelerum furiis agitatus Orestes,
„ Excipit incautum patriasque obtruncat ad aras.

A versão, que se segue é extrahida da que fiz de toda a Obra, e que breve darei á luz.

Costeando o Epiro, entrei Chaónio porto,
E subi de Buthrote a alta cidade....
Lá em honra de Heitor erguera Andrómaca
Tum'lo de verde relva, e consagrara
Altares dois, para chorar continuo;
E então funereos dons, manjar solemne
Libava as cinzas, evocava os Manes....
Baixa os olhos, e diz com voz defficil:
„ Oh mais que outras feliz virgem Priamea;
„ Pois que ante a campa hostil morrer te urgirão!
„ Morreste, mas de Troya em patrios muros;
„ Não correste da sorte os dúbios lanços,
„ Nem do senhor o leito entraste escrava.
„ Vinda eu por tanto mar, da patria em flammas,
„ Soffro a fera altivez do Achílleo moço;
„ Fez-me no exilio mãe, e pacteou logo
„ Com Hermíone Ledea hymem de Sparta ...
„ Mas, das Furias pungido o reo Orestes,
„ No amor ardendo da roubada amante,
„ Investe o incanto, e o trunca em pátrias aras.

Eis em poucos versos todo o assumpto da peça, lugar da scena, as quatro principaes pes-

soas, e mesmo os seus caracteres, excepto o de Hermíone, cujo ciume, e furores estão bem patentes na Andrómaca de Eurípedes. Com tudo Racine permittio-se algumas mudanças na fábula. Andrómaca na sua tragédia não é, como em Virgilio, e Eurípides, uma viuva, que escrava succumbio ás seducções forçadas do vencedor, de quem teve um filho; mas é sim fiel aos Manes de seu marido, que ella ainda ternamente amava, e prefere a morte ao faltar-lhe á fé; e por fim, para salvar a vida de seu filho, em quem contemplava o pai, acceita a mão de Pyrrho na firme resolução de se matar acabada a cerimonia, consolando-se com este dizer tão sublime, no qual vejo Racine exceder todos os Tragicos, e até a si mesmo:

Je vais donc, puisqu'il faut que je me sacrifie,
Assurer à Pyrrhus le reste de ma vie.
Je vais, en recevant sa foi dans les autels,
L'engager à mon fils par des noeuds immortels.
Mais aussitôt ma main, à moi seule funeste,
D'une infidelle vie abregera le reste,
Et, sauvant ma vertu, rendra ce que je doi
A Pyrrhus, à mon fils, à mon epoux, à moi.

Estas, e similhantes mudanças longe de serem nocivas á tragedia, são de alta belleza. Causa extremo interesse, e arranca lágrimas ao coração mais frio a heroica virtude da Andrómaca de Racine; e apenas commove a fragilidade, e terror da de Eurípedes, e Virgilio. E' a tragédia uma contraposição de grandes crimes, e de grandes virtudes, que mutuamente luctão, em individuos de alta condição; mas não é uma história: basta que desta tenha o amago.

ACTORES.

ANDRÓMACA, *viuva de Heitor, captiva de Pyrrho.*
PYRRHO, *filho de Achilles, e rei do Epiro.*
ORESTES, *filho de Agamemnon.*
HERMÍONE, *filha de Helena, contractada esposa de Pyrrho.*
PYLADES, *amigo de Orestes.*
CLEÓNE, *confidente de Hermíone.*
CEPHISA, *confidente de Andrómaca.*
PHENIX, *aio de Achilles, e depois de Pyrrho.*
Acompanhamento de Orestes.

A scena é em Buthrote, Cidade do Epiro, em uma sala do palácio de Pyrrho.

ANDROMACA,

TRAGEDIA.

ACTO I.

SCENA I.

Orestes, Pylades.

SIm, já que encontro o amigo tão sincero,
Meu fado vai tomar novo semblante:
Já lhe creio antolhar maciada a fúria,
Ao ver que hoje lhe approuve aqui juntar-nos.
Quem previra que margem tão infausta
A Orestes deparasse o caro Pylades?
Que há mais de luas seis tendo-o perdido,
De Pyrrho nos salões eu o abraçasse?

Pylades.

Graças ao Ceo, que, me sustando sempre,
Parecia fechar-me a estrada á Grécia.
Desde o dia fatal, que iroso o pego
Nossas náos separou quasi ante o Epiro,
Que horrores neste exílio hei supportado?
Que pranto hei por teus males esparzido?
Temi que te assaltassem novos riscos
Sem parte nelles ter teu triste amigo.
Mais que tudo a tristeza me atterrava,
Em que tua alma vi longo submersa.
Temi que o Ceo, tyranno em teu soccorro,
Te desse a morte, que buscavas sempre.

Mas vejo-te, senhor; e, salvo o engano,
Traz-te ao Epiro mais ditoso fado:
A apparatosa pompa, que te segue,
Não é de um infeliz, que anhela a morte.

Orestes.

Ai! Quem conhece o fado, que me arrasta?
O amor traz-me a buscar uma inhumana.
Mas quem sabe o provir que elle me appresta?
Se busco a vida aqui, se a morte busco?

Pylades.

Escravo tu de amor? Que! Tu confias
Que o cego amor tua existencia reja?
Que encanto aos ferros seus poude inda unir-te,
E o horror, com que te urgio, roubar-te á mente?
Pensas que em Sparta Hermíone inflexivel,
Destino mais feliz te dê no Epiro?
Córando a ideia de tanto ai baldado,
Odiaste-a. E nunca mais te ouvi seu nome.
Orestes me illudia!

Orestes.

Elle era o illuso.
Oh! Não afflijas o infeliz, que te ama.
Já te occultei meu peito, e meus desígnios?
Viste nascer-me o amor, e os ais primeiros.
Em fim, da filha Meneláo despondo
A bem de Pyrrho, que vingou seu sangue,
Tu viste meu furor, depois me viste
Leval-o, e os ferros meus de ondas em ondas.
Com dor te vi em tão funesto estado,

Prompto sempre a seguir o triste Orestes,
Sempre a de meu furor cortar o impulso,
E de mim proprio a me salvar cada hora.
Mas quando me lembrei que, em tal desordem,
Dava Hermíone a Pyrrho os seus encantos,
Sabes em que ira então minha alma ardendo
Quiz punir, desprezando-a, os seus desprezos.
Fiz crer, e cri minha victória certa.
Meus transportes julguei transportes de ódio;
Altivo a via já menos formosa;
Detestei-a por cruel, cri-me invencivel.
Assim quiz suffocar minha ternura.
Tal socego traidor levei á Grécia;
Acho logo em consílio os seus sob'ranos,
Julgo-os turbados por immensos riscos.
Lá corro. Imaginei que a guerra, e a gloria
De mór assumpto a mente me occupassem;
Que o prístino vigor na alma me entrando,
De todo de meu peito o amor sahisse.
Mas admira comigo a sorte acérrima,
Que aos laços, de que fujo, me arremessa.
Oiço que em toda a parte ameação Pyrrho.
Quer vinganças, murmura a Grécia inteira
Que esquecendo seu sangue, e os nós do ajuste,
Nutre elle junto a sí da Grécia o imigo,
O joven Astianáx, de Heitor o filho,
Resto de tantos reis sob Troia immersos.
Sei que por libertal-o do supplício,
Andrómaca enganou o astuto Ulysses,
Quando outro infante, ao grémio seu robado,
Crido seu filho, foi levado á morte.
Diz-se que, sem curar graças de Hermione,
A outra dá meu rival seu peito, e sceptro.
Meneláo, sem o crer, parece afflicto,
E da tardança do hymeneo se queixa.

Em quanto n'um mar de ansia a alma lhe nada,
Na minha sinto erguer secreto goso.
Sou vencedor; então me lisongeio
Que a só vingança excita o meu transporte.
Mas a ingrata de novo entra em meu peito,
Do mal-extincto amor conheço o trilho,
Senti que ia appagar-se a flamma do ódio,
Ou melhor eu senti que sempre a amava:
Assim urjo o suffrágio inteira a Grécia.
A Pyrrho se me invia. Empr'endo a rota.
Venho ver se arrancar posso a seus braços
O infante, cuja vida atterra os Gregos.
Feliz eu a poder, na ansia em que lido,
Em lugar de Astianáx roubar-lhe Hermíone!
Meu recedivo amor, maiór que nunca,
Ceder não pode aos mais enormes riscos:
Já que, tanto affincado, em vão resisto,
Cego me entrego ao fado, que me arrasta;
Amo, e buscar Hermíone aqui venho,
Meiga roubal-a, ou perecer ante ella.
Conheces Pyrrho: quaes são seus desígnios?
Que urde em seu coração? Que pensa a Côrte?
Tem-no inda minha Hermíone em seus ferros?
Restituir-me-há o bem, que elle me uzurpa?

PYLADES.

Iludir-te-hia se eu dizer te ousasse
Que em tuas mãos, senhor, elle quer pol-a.
Não que se mostre ufano em tal conquista:
Pela viúva de Heitor ás claras arde.
Ama-a. Porem thé-qui sempre inhumana
A viúva só com ódio o amor lhe paga;
Cada dia elle inda hoje tudo intenta,
Para a captiva obter, a rôgo, a medo.

Do filho, que lhe occulta, ameaça a vida;
Faz-lhe o pranto correr, súbito o susta.
Vezes mil mesmo Hermíone o tem visto
Tornar-lhe ás leis este irritado amante,
E, dúbio vindo a lhe trazer seus votos,
Com mais raiva que amor prostar-se ante ella.
Assim, que hoje te possão não esperes
De um peito responder, que em sí não manda:
Pode, senhor, pode elle, em tal desordem,
Quem odia esposar, punir quem ama.

Orestes.

Mas dize-me, com que ar olhou Hermíone
Vão o hymen seu, sem força os seus encantos?

Pylades.

Senhor, Hermíone apparenta ao menos
Do amante desdenhar a alma voluvel;
E crê que mui ditoso de macial-a,
Elle vir-lhe-há rogar que entre em seu peito.
Mas em fim vi-a me confiar seu pranto:
Seu encanto em desprezo chora a occultas.
Sempre prompta a partir, ficando sempre,
Em seu soccorro ás vezes chama Orestes.

Orestes.

Ah Pylades! A crer-me presto voara
Lançar-me....

Pylades.

Essa missão, senhor, conclue.
Tu esperas o rei. Falla-lhe, e mostra

Contra o filho de Heitor armada a Grécia.
Longe de lhe ceder da amante o filho,
Este ódio irritará sua ternura.
Muito os querem pôr mal, mais inda os ligão.
Insta, tudo propõe, que nada alcanças.
Eil-o.

Orestes.

Está bem; prepara essa tyranna
A ver o amante, que só vem por ella.

SCENA II.

Pyrrho, Orestes, Phenix.

Orestes.

ANtes que em minha voz te falle a Grécia,
Permitte-me ufanar da escolha della,
E mostrar-te, senhor, quam folgo vendo
De Troia o vencedor, filho de Achilles.
Grécia, qual o admirou, a ti te admira.
Elle deu morte a Heitor, tu deste-a a Troia.
Sim; tens provado por feliz audácia
Que a Achilles succeder só poude o filho.
Mas a Grécia com dor vê que relevas
Do Troico sangue o mal: teu pai fizera-o?
Deixas no peito entrar piedade infausta:
De tão duravel guerra o resto nutres.
Heitor quem foi, senhor, não mais te lembra?
Lembra-se delle a Grécia defalcada.
Só delle ao nome treme a viuva, a virgem;
E entre nós não existe uma família,
Que a seu filho infeliz não peça contas
Do pai, do sposo ás mãos de Heitor finados.

Quem sabe o que fará tal filho um dia?
Descer vel-o-hão talvez os nossos portos,
Como se vio seu pai as náos queimar-nos,
E, co' a flamma na mão, no mar seguil-as.
Ouso, senhor, dizer meus pensamentos?
De teu desvelo a recompensa teme;
E que em teu seio creada esta serpente
Te puna da existencia, que lhe outorgas.
Em fim, cumpre o dezejo aos Gregos todos.
Segura-os da vingança, e a ti da vida.
Mata um contrario tanto mais p'rigoso,
Que ensaiará em ti guerra contra elles.

Pyrrho.

A Grécia em meu favor nímio se inquieta.
Por mais sério cuidado a cri turbada,
Senhor, e pelo nome do Emissario,
Julguei nos planos della mór grandeza.
Certo quem crêra digno de confiar-se
De Agamemnon ao filho um tal negocio?
Que um pôvo inteiro, tanta vez triumphante,
Tentar ousasse de um infante a morte?
Porem a quem pertende que eu o immole?
Tem jus acaso a Grécia delle á vida?
E a mim só dentre os Gregos não me é lícito
De um captivo despor, que me pertence?
Sim, senhor; quando junto a Troia em chammas
Partilhas fez-se aos vencedores cruentos,
A sorte, que era então firme decreto,
De Andrómaca, e seu filho fez-me a dádiva.
Findou Hécuba a dor junto de Ulysses,
Para Argos com teu pai partio Cassandra.
Argui-lhes jus, que tem nos seus captivos?
Despuz do fructo acaso de seus loiros?

Temem ver com Heitor renascer Troia;
Dou vida ao filho seu; pode roubar-ma...
Senhor, tanta prudencia é mui difficil.
De tão longe não sei prever desgraças.
Sei bem qual foi outr'hora essa cidade,
Tão fera em muros, em Heróes tão fertil,
Senhora da Asia; em fim conheço a fundo
Quem foi Troia, e o porvir, que certo a espera.
Torres só vejo em cinzas submergidas,
Um rio tincto em sangue, agros sem gente,
Em ferros um infante, e crer não posso
Que Troia em termos taes tente vinganças.
Se se jurou perder de Heitor o filho,
Ah! Porque um anno inteiro o tem tardado?
Não se poude immolal-o junto a Príamo?
Ficasse immerso em Troia e em tantos mortos;
Tudo era justo então. Velhice, e infancia
Tinhão no debil seu defeza inutil.
Mais malvadas que nós victória, e noite,
Golpes mesclando, ás mortes nos picavão.
Foi nímio o meu furor para os vencidos.
Mas, a ira extincta que me reste a crueza?
Que apezar da piedade, que me prende,
Banhe em sangue infantil a mão pausada?
Não, senhor. Outra preza os Gregos busquem;
Persigão n'outra parte os Troicos restos.
O ímpeto se estancou das minhas iras;
Quem salvo em Troia foi, no Epiro é salvo.

Orestes.

Nímio sabes, senhor, com que artificio
Um fingido Astianáx foi dado á morte,
Que era jurada só de Heitor ao filho.
Só se persegue Heitor, e não Troianos.

Sim; os Gregos no filho o pai castigão.
Elle a ira lhes comprou por sangue immenso:
Só no delle ira tal pode extinguir-se,
E hórrida pode vir mesmo ao Epiro.
Anteciapa-a.

Pyrrho.

Não, não. Consinto a gosto.
Venhão no Epiro achar segunda Troia.
Ceguem-se de ódios, e não mais distingão
Sangue, que os fez vencer do dos vencidos.
A primeira injustiça não é esta,
Com que a Grécia tem pago acções de Achilles.
Partido Heitor tirou, senhor, e um dia
Seu filho poderá tambem tirallo.

Orestes.

A Grécia acha em ti pois rebelde filho?

Pyrrho.

E eu venci para ser escravo della?

Orestes.

Senhor, teus golpes sustará Hermíone:
Entre ti, e seu pai se oppõem seus olhos.

Pyrrho.

Senhor, pode-me Hermíona ser cara,
Posso-a amar sem que o pai me tenha em ferros.
Talvez que um dia eu ponha em meu cuidado
Concordes meu amor, minha grandeza.

Podes no emtanto ver de Helena a filha;
Do sangue o estreito nó sei qual vos liga.
Depois, senhor, não mais tento reter-te;
Vai á Grécia annunciar minha repulsa.

SCENA III.

Pyrrho, Phenix.

Phenix.

Assim da amante aos pés, senhor, o invias?

Pyrrho.

Diz-se que elle de há muito amou Hermíone

Phenix.

Mas, senhor, se esse fogo se reanima,
Se a amar Orestes vem, se a induz a amallo?

Pyrrho.

Ah! Que se amem: consinto. Partão Phenix.
Encantados um do outro a Sparta voltem.
Para ambos eis abertos nossos portos.
Que ansias, que males ella me poupara!

Phenix.

Senhor.....

Pyrrho.

Outr' hora te abrirei minha alma;
Eis Andrómaca.

SCENA IV.

Pyrrho, Andrómaca, Cephisa.

Pyrrho.

A Mim é que procuras,
Senhora? Tal prazer ser-me-hia dado?

Andrómaca.

Passava ao sitio, que retem meu filho.
Pois que uma vez no dia o ver me outorgas
Bem, que único de Troia, e Heitor me resta,
Hia, senhor, chorar co'elle um momento:
Meu caro filho não beijei inda hoje.

Pyrrho.

Senhora, a Grécia, a crer-se-lhe os terrores,
Ah! De chorar outras razões vai dar-te.

Andrómaca.

E qual é o terror, que a alma lhe agita,
Senhor? Fugio-te acaso algum Troiano?

Pirrho.

Seu ódio contra Heitor não jaz extincto.
Temem teu filho.

Andrómaca.

Objecto tão temivel!
Um infante infeliz, que inda não sabe
Que é de Heitor filho, que é de Pyrrho escravo!

Pyrrho.

Tal que elle é, toda a Grécia quer-lhe a morte,
E installa vem de Agamemnou o filho.

Andrómaca.

E tu pronunciarás ordens tão duras?
E' o interesse meu que o faz cupalvel?
Ai! Não se téme que elle a seu pai vingue;
Téme-se que da mãi enxugue o pranto.
Fora elle junto a mim meu pai, meu sposo.
Mas força é perder tudo. e por ti sempre.

Pyrrho.

Minha repulsa prevenio teu choro,
Senhora. A Grécia em armas já me ameaça.
Mas ella deva mesmo, o mar talhando,
Demandar com mil náos esse teu filho;
Custe elle o sangue por Helena sparso;
Cinzas seja o que vês dentro em dez annos,
Nada balanço, vôo em seu soccorro,
Da minha a custo guardar-lhe-hei a vida.
Mas neste risco, a que por ti me arrojo,
Negar-me-hás um olhar menos severo?
Da Grécia odiado, todos perseguindo-me,
Inda combaterei tuas cruezas?
Dou-te o meu braço. Acaso esperar devo

Que acceitarás um coração, que te ama?
Combatendo por ti, serei ditoso
Entre inimigos meus de não contar-te?

Andrómaca.

Senhor, que fazes? Que dirão os Gregos?
Tão grande coração será tão fraco?
Queres que esse alto rasgo generoso
Por transporte de amor seja julgado?
Captiva, triste sempre, e amim pezada,
Podes tu desejar que te ame Andrómaca?
Que encantos vês em olhos infelices,
Que pròprio condemnaste a pranto eterno?
Não. Males respeitar de um inimigo,
Tristes salvar, render á mãi seu filho,
Com cem povos pugnar em favor delle
Sem que por meu amor vendas-lhe a vida,
Prestar-lhe azilo, a que a desgraça me urge,
Eis de filho de Achilles digna empreza.

Pyrrho.

Que! Teu rigor assaz não tem durado?
Sempre pode-se odiar? Pune-se sempre?
Certo é, fiz desgraçados; vio a Phygia
Meu braço vezes cem tincto em teu sangue.
Quão bem se tem vingado em mim teus olhos!
Quão carò me hão vendido o largo pranto!
Em que mar de remorsos me hão submerso?
Os males soffro, que causei a Troia.
Vencido, sob grilhões, ralado de ansias,
Em mais flammas a arder do que hei ateado,
Tanto affan, tanto choro, tanto anhelo....
Ai! Fui jamais, qual és, tão inhumano?

Mas basta em fim de mutuos nos punir-nos:
Nosso imigo commum reunir-nos deve.
Senhora, é bem assaz, dá-me esperanças,
Rendo-te o filho teu, de pai lhe sirvo.
Mesmo eu o ensinarei vingar Dardania.
De teus males, dos meus os Gregos puno.
C'um teu olhar me animo, empr'endo tudo.
Pode inda o teu Ilion surgir das cinzas:
Posso, mais prompto que o venceu a Grécia,
Coroar teu filho em seus erguidos muros.

Andrómaca.

Senhor, não mais nos tocão taes grandezas.
Permittia-lhas eu seu pai vivendo.
Não, não mais nos vereis, oh muros sacros,
Que o meu valente Heitor salvar não poude.
Pertende um infeliz menores graças,
Senhor. Meu pranto só te pede exílio.
Longe dos Gregos deixa, e de ti longe
Que eu guarde o filho meu, chore meu sposo.
Teu amor contra nós muito ódio accende.
Torna, torna, senhor, de Helena á filha.

Pyrrho.

Posso-o acaso, senhora? Ah, quanto és dura!
Dar-lhe-hei meu coração, que tu tens prezo?
Sei que lhe hão promettido imperar nelle;
Sei que para reinar vem ao Epiro.
Approuve á sorte aqui trazer-vos a ambas,
Tu a soffrer grilhões, ella a lançallos.
Que cuidado tomei para agradar-lhe?
E não se há de dizer, vendo o contrario,
Que vence o encanto teu, que o della é futil?

Que a captiva ella é que é, e tu rainha?
Ah! Que prazer lhe dera um dos suspiros,
Que ora exhalo por ti, a ser por ella!

Andrómaca.

E por que teus suspiros desprezara?
Esquecera os serviços, que fizeste?
Troia, e Heitor, contra ti revoltão-lhe a alma?
Deve ella o seu amor do esposo ás cinzas?
E de que esposo, oh Céos! Que atroz lembrança!
Delle a só morte fez teu pai eterno.
Deve ao sangue de Heitor seu nome em armas:
E se o Orbe vos conhece é por meu pranto.

Pyrrho.

E' bem, senhora, é bem; já te obedeço.
Esquecer-te convem, ou mais odiarte.
Sim; nimio longe os votos meus correrão
Para barreira acharem na indiff'rença.
Pensa bem. De ora em diante este meu peito,
Se activo amor não tem, tem ódio, e furias.
Eu nada pouparei na justa cólera.
Do desprezo da mãi responda o filho;
A Grécia o pede, e já não mais pertendo
Pôr minha glória em salvação de ingratos.

Andrómaca.

Ai! Certo há de morrer! Só tem defeza
Da mãi no pranto, e na innocencia própria.
E pode ser depois que, qual me sinto,
Dê fim a morte sua aos meus pezares.
Eu por elle allonguei vida, e miserias.

Em fim ir-lhe-hei apoz ver seu pai caro.
Assim os tres, senhor, por ti reunidos,
Nós te....

Pyrrho.

Senhora, vai, vai ver teu filho.
Vendo-o talvez o teu amor mais timido
Sempre o furor não tomará por guia.
Ir-te-hei ver, e acclarar nossos destinos.
Senhora, ao abraçar, cuida em salvallo.

Fim do I. Acto.

ACTO II.

SCENA I.

Hermíone, Cleóne.

Hermíone.

Faço o que queres. Veja-me; consinto:
Quero inda esta alegria conceder-lhe
Já Pylades aqui vai conduzillo.
Mas a crer-me, Cleóne, eu não o vira.

Cleóne.

Qual agoiro funesto achas em vel-o?
Senhora, não é sempre o mesmo Orestes,
Cuja volta rogado tens cem vezes
Cuja constancia, e amor tanto choravas?

Hermíone.

Com rude ingratidão esse amor pago
Hórrida faz-me aqui delle a presença.
Qual pejo o meu! Qual a victoria a delle
Vendo a par do odio seu meus infortunios
E' esta, dirá elle, a fera Hermíone?
Ella me desprezava, outro a abandona.
A ingrata, que tão caro o amor tachava
Apprende em sua vez soffrer desprezos?
Ah Deuses!

Cleóne.

Ah! Dissipa o futil medo.
Elle do encanto teu conhece as forças.
Crês que venha insultar-te um terno amante?
Traz-te o amor seu, que te roubar não poude.
O que teu pai te diz tu não me contas?

Hermíone.

Se Pyrrho inda em tardanças persevera,
Se não consente do Troiano a morte,
Com meus Gregos partir meu pai me ordena.

Cleóne.

E' bem, senhora, é bem; escuta Orestes.
Começou Pyrrho, tu conclue o resto.
Melhor fora, senhora, antecipal-o.
Não me tens dito que ódio lhe juraste?

Hermíone.

Se lho jurei, Cleóne? A gloria mo urge,
Ao ver que elle esqueceu bondades tantas.
Tanto elle me foi caro, e ousou trahir-me?
Ah! Muito o amei para deixar de odial-o.

Cleóne.

Foge-o, senhora; e pois que és adorada....

Hermíone.

Ah! Deixa meu furor inda augmentar-se.

Contra esse imigo meu deixa accender-me.
Cleóne, com horror partir intento.
Muito fará o infiel para eu deixal-o.

Cleóne.

Que! Delle esperas inda injurias novas?
Uma captiva amar, tu vendo-o amal-a,
Não poude tanto horror mostrar-to odioso?
Que lhe resta a fazer? Tudo tem feito.
A poderel-o odiar, ja não o amaras.

Hermíone.

Por que motivo, cruel, a dor me irritas?
No meu estado conhecer-me temo.
Crê sêr pura illusão tudo que observas;
Crê que o não amo: gaba-me o meu triumpho.
Crê que em ferro o furor mudou meu peito,
E tambem, ai! se o podes, faze crer-mo.
Queres que o fuja? E' bem, nada me impede.
Vamos. Não mais lhe invejo a atra conquista.
Sua indigna captiva nelle impere.
Fujamos.... Mas se o ingrato abrisse os olhos!
Mas se a seu coração a fè voltasse!
Se elle viesse a meus pés perdão pedir-me!
Se a sujeitar-mo, Amor, inda valeras!
A querer... Mas o cruel só quer-me oppróbrios.
Com tudo fico a lhes turbar a dita.
Tómo prazer em ser-lhes importuna;
Ou, forçando-o a romper nó tão solemne,
Vou mostral-o culpado á Grécia toda.
Ja truxe sobre o filho iras Argòlicas,
Quero que a mãi tambem pedir-lhe venhão.
Penas vou dar-lhe, que elle faz soffrer-me;
Ella o perca, ou á morte elle a condemne.

Cleóne.

Pensas que olhos de pranto rasos sempre
Folgão turbando a teu encanto as forças?
Que um coração de tanta pena oppresso
De seu perseguidor os ais dispute?
Vê se a dor lhe calmou com taes affagos.
Por que a alma tem immersa n'um mar de ansias?
Contra amante, que appraz, por que se é dura?

Hermíone.

Ai! Nímio por meu mal lhe dei ouvidos.
Não lhe affectei silencio misterioso.
Julguei poder sem risco ser sincera.
Sem do rigor mais leve armar meus olhos
Só consultei do coração as vozes.
E quem como eu seu peito não abrira,
Sobre a sagrada fé do amor jurado?
Qual me vê hoje, então elle me via?
Tudo era em seu favor, tu bem te lembras.
Vingado o sangue meu, em gôso os Gregos,
Cheias as nossas náos de espólios Teucros,
Toldando a glória ao pai co'a propria gloria,
O amor, que mais que o meu, lhe cria ardente,
Minha alma, e tu cegando ao seu renome,
Tudo me atraiçoou primeiro que elle.
Basta, Cleóne; seja quem for Pyrrho,
Sente Hermíone, Orestes tem virtudes.
Sabe amar, e inda amar sem ser amado,
E saberá talvez fazer que o amem.
Vamos. Que venha em fim.

Cleóne.

Eil-o, senhora.

Hermíone.

Ai! Tão perto daqui o não julgava.

SCENA II.

Hermíone, Orestes, Cleóne

Hermíone.

CRerei, senhor, que um resto de ternura
Te urja a buscar aqui triste princeza?
Ou só ao teu dever imputar devo
O fausto anhelo, que te induz a ver-me?

Orestes.

Tal é de meu amor a atra cegueira.
Vir continuo adorar os teus encantos,
E de não tornar mais jurar cada hora,
E', bem sabes, senhora, o meu destino.
Sei que o olhar teu abrir vai-me as feridas,
Que cada ai, que te exhal-o, é um perjurio,
Conhêco, e córo. Mas attesto os Deuses,
Que em meu ultimo adeus meu furor virão,
Que voei onde eu podesse em ruina certa
Juramentos cumprir, findar desgraças.
A morte mendiguei em povos duros,
Que applacão Deuses seus com sangue humano;
Foi-me cerrado o templo, e a férrea gente
De meu sangue off'recido fez-se avara.

Em fim recorro a ti; deixa que eu busque
Nos olhos teus a morte, que me escapa.
Meu furor indiff'rença unica espera:
Basta extinguir-se o resto da esperança.
Basta, para avançar morte, onde côrro,
Dizeres-me hoje o que tens dito sempre.
Eis desde um anno as ansias, que me inflammão.
Senhora, em mão a tens, recebe a victima,
Que a teus golpes os Scythas roubarião,
Se tão crueis como tu eu os achara.

Hermíone.

Cessa, cessa, senhor, dictos tão tristes.
Em mais serio dever te empenha a Grécia.
Do Scytha, e minhas cruêzas por que fallas?
Pensa em todos os reis, que representas.
De paixão penderá sua vingança?
De Orestes pede-se-te acaso o sangue?
Desempenha o dever, que te incumbirão.

Orestes,

Pyrrho assaz co' a repulsa o desempenha,
Senhora; elle despede-me: outra causa
O impelle a defender de Heitor o filho.

Hermíone.

Infiel!

Orestes.

Assim, já prompto a por-me em rota,
Venho sobre o meu fado consultar-te.
Ja mesmo creio ouvir a atra resposta,
Que contra mim teu odio a occultas dicta.

Hermíone.

Que! Sempre injusto em teus discursos tristes,
Tens de queixar-te sempre de meus ódios?
Qual é esse vigor, que tanto allegas?
Vim ao Epiro onde fiquei deixada:
Meu pai o quiz. Porem depois quem sabe
Se eu parte em tua dor não tive a occultas?
Crês que tens de afflicções só sido o oppresso?
Que o Epiro nunca vio correr meu pranto?
Quem disse que, em desar de meus deveres,
Eu por ver-te não tenha suspirado?

Orestes.

Suspirado por ver-me? Ah prenda cara.....
Mas, por quem és, sou eu a quem tu fallas?
Os olhos abre. Tens defronte Orestes,
Orestes, que soffreu tanto os teus ódios.

Hermíone.

Tu, que o nascente encanto lhes amando,
Primeiro o seu poder lhes ensinaste;
Tu, que a amar-te me urgias por mil dotes,
Que hei lastimado, que eu amar quizera.

Orestes.

Entendo. Infausta a parte é que me toca.
Pyrrho leva o amor teu, e eu teus dezejos.

Hermione.

Ah! De Pyrrho o destino não invejes;
Jurar-te-hia grande ódio.

Orestes.

Mais me amaras:
Com bem diff'rente olhar então me viras.
Queres amar-me, e não sou de teu gôsto!
O amor, senhora, impondo-te obediencia,
Amar-me-hias então querendo odiar-me.
Tanto respeito, oh Céos! Amor tão terno!...
Quantas rasões por mim, se em ti stivesses!
Tu somente por Pyrrho hoje disputas,
Talvez a teu pezar, mas certo ao delle:
Elle te odia em fim, outra o possue.
Não mais....

Hermione.

Despreza-me elle? E quem to disse?
Seus olhos, seu fallar pensar te fazem?
Julgas que o aspecto meu move ao desprezo?
Que ateia amor de duração tão curta?
Outros olhos talvez melhor me vejão.

Orestes.

Prosegue. E'-te glorioso um tal insulto.
Ah cruel! Logo sou eu quem te despreza?
Que sou constante os olhos teus não sabem?
De seu fraco poder sou testemunha?
Desprezo-os? Ah! quanto elles ver quizessem
Que o meu rival como eu os desprezava.

Hermione.

Que me importa o seu ódio, ou quanto á terno?
Vai toda a Grécia armar contra um rebelde:
De sua rebelião traze-lhe o premio.
Torne-se o Epiro seu em nova Troia.
Vai. Pois então, senhor, dirás que eu o amo?

Orestes.

Senhora, faze mais; vem, vem tu mesma.
Neste sitio em refens ficar intentas?
Vem, faze aos corações fallar teus olhos.
C'o ódio nosso façamos commum guerra.

Hermione.

No emtanto elle, senhor, espósa Andrómaca.

Orestes.

Ah, senhora!

Hermione.

Olha para nós que pêjo,
Se esposo elle vem ser de uma Troiana.

Orestes.

E tens-lhe odio, senhora? Ah, não: confessa-o.
Na alma o fogo de amor caber não pode;
Olhos, silencio, voz, tudo nos trahe?
O fogo mal-coberto é de mor impeto.

Hermione.

Bem sei, senhor; tua alma antecipada
Lança no meu dizer peste, que a mata;
Pesquiza sempre o mal nas rasões minhas,
Crê que excesso de amor produz meu ódio.
Explicar-me convem. Cumpre o que mando.
Sabes que o meu dever aqui me trouxe.
Meu dever me retem: partir não posso
Sem que meu pai, ou Pyrrho a tal me obriguem.
Da parte de meu pai parte a dizer-lhe
Que não pode esposar da Grecia a imiga.
Faze-o escolher a mim, ou ao Troiano:
Calcule qual dos dois ou guarde, ou renda.
Por ti me mande, ou bem que elle to entregue.
Adeus: se assim o quer já vou seguir-te.

SCENA III.

Orestes só.

Sim, tu me seguirás; sim, não duvides;
Respondo-te do seu consentimento.
Em fim não temo que a retenha Pyrrho:
Só vê, só quer, só ama a cara Teucra.
Outro objecto o desgosta, e talvez hoje.
Para a affastar de sí pertexto espera.
Fallar-nos basta. Eis tudo. Oh que alegria
De ao Epiro roubar preza tão bella!
Epiro, salva Heitor, e os Phrygios restos,
Salva-lhe o filho, a viuva, e outros mil inda;
Assaz será que restituida Hernione
Perca a teu rei de vista, e a ti p'ra sempre.
Mas destino feliz aqui a guia.
Vamos. Amor, a tanto encanto o cega.

SCENA IV.

Pyrrho, Orestes, Phenix.

Pyrrho.

BUscava-te, senhor. Um tanto inquieto
Combati o poder das rasões tuas:
Confesso-o. E já desde que te hei deixado,
A força lhes pezei, achei-as justas.
Vi, como viste, que a meu pai, e á Grécia,
Com effeito, e a mim mesmo eu era opposto;
Que erguia Troia, e á perfeição vedava
Tudo o que Achilles fez, tudo o que hei feito.
Legitimo furor não mais condemno.
Tua victima já vai ser-te entregue.

Orestes.

Senhor, prodencia com rigor misturas:
Compras a paz c'o sangue da innocencia.

Pyrrho.

Sim. Mas quero, senhor, mais segural-a.
Penhor de paz eterna fica Hermíone.
De esposo a mão lhe dou. Scena tão doce
Testemunha, qual tu, aqui aguarda.
Tens de representar seu pai, e a Grecia,
Pois que em ti Meneláo o irmão observa.
Vai vel-a. Dize que á manhã espero
seu coração, e a paz da mão de Orestes.

Orestes.

Céos!

SCENA V.

Pyrrho, Phenix.

Pyrrho.

Então, Phenix, que é do Amor? Governa?
Negão-se a conhecer-me inda teus olhos?

Phenix.

Conheço-te, senhor; teu furor justo
A' Grecia inteira, a ti te restitue.
Já de servil amor não és o brinco.
E's Pyrrho, és filho, és o rival de Achilles,
Que hoje glorioso acceita as leis da gloria,
Que por segunda vez vence Dardania.

Pyrrho.

Dize antes que hoje o triumpho meu começa.
Sómente de hoje a minha gloria goso;
E tão fero eu, quanto me viste escravo,
Creio vencer no amor mil inimigos.
Perturbações, que evito, observa, Phenix:
Quantos males o amor nos traz comsigo?
Que amigos, que dever eu immolara?
Que risco .... C'um olhar tudo esquecera;
Viera sobre um revel quanto ha de Gregos:
Prazer achava em me perder por ella!

Phenix.

Abençôo, senhor, a fausta crueza,
Que te rende ....

Pyrrho.

Tratou-me mal, tu viste.
Cri, vendo atterrorar sua ternura,
Que o filho desarmada a mim a inviasse.
De seus bejos fui ver qual fora o exito.
Só choros encontrei mesclados de ira:
Punge-a a afflicção. E sempre mais indómita
Cem vezes pronunciou de Heitor o nome.
Debalde ao filho promitti meu braço:
„ Eis Heitor, (responde ella, e o beija sempre)
„ Eis o olhar seu, a bocca, eis já seu animo!
Qual será seu pensar? Acaso espera
Que, por nutrir-lhe o amor, lhe eu deixe o filho?

Phenix.

De certo. A ingrata dava-te um tal premio.
Deixa-a, senhor.

Pyrrho.

Eu vejo o que a assoberba.
Sua belleza a anima, e fera aguarda,
A pezar da ira minha, a seus pés ver-me.
Vel-a-hei, Phenix, aos meus, vel-a-hei tranquillo.
Ella é viuva de Heitor, filho eu de Achilles.
De Andrómaca muito odio affasta a Pyrrho.

Phenix.

Nella não falles mais. Assim começa.
Vai ver, vai agradar a terna Hermíone,
Esquece della aos pés os teus furores.
Vem despol-a tu mesmo ao teu consórcio.
De um rival ponto tal confiar se deve?
Elle pouco a não ama.

Pyrrho.

Crês, se a espóso,
Que Andrómaca não abra o peito ao ciume?

Phenix.

Que Andrómaca te occupe sempre a mente!
E que te importa, oh Céos, seu ódio, ou gôso?
Que encanto, a teu pezar, a ella te arrasta?

Pyrrho.

Não; tudo, o que merece, eu não lhe dice.
Ella de meu furor só vio metade.
Ignora até que ponto eu a abhorreço:
Vamos lá. Quero ante ella, por vingar-me,
Dar liberta carreira ás minhas iras.
Vem ver na humilhação os seus encantos.
Vamos.

Phenix.

Senhor, vai a seus pés prostrar-te.
Vai, jurando-lhe que inda na alma a adoras,
Para novos desprezos animalla.

Pyrrho.

Bem vejo. Crês que, a desculpal-a prompto,
Arda eu no alcance seu, busque applacar-me.

Phenix.

Amas, e basta.

Pyrrho.

Amar eu? Uma ingrata,
Que me odia quando eu dou-lhe honra amando-a?
Sem pai, e amigos, só em mim se appoia.
Posso, e devo talvez perder seu filho.
Estrangeira.... Inda mais! No Epiro escrava,
Dou-lhe o filho, e minha alma, e meu império.
E nesse peito infiel ganhar não posso
Outro lugar do que o de seu flagelo?
Não, não: jurei; certa é minha vingança.
Força é justificar seu ódio um dia.
Deixo seu filho.... Oh Céos! que pranto ingente!
Que nomes vai-me dar da dor com o impeto?
Que scena hoje se appresta á desgraçada?
Phenix, morre ella certo, e eu lhe urdo a morte,
Mesmo eu no coração lhe embebo o ferro.

Phenix.

E por que patentiar esses projectos?
Por que há pouco o teu fraco não previste?

Pyrrho.

Entendo. Escusa um resto de ternura.
Temes tão débil lide á minha cólera?
Eis o do extincto amor clarão extremo.

Vamos. A teus conselhos me abandono.
Seu filho entregarei? Verei Hermíone?

Phenix.

Sim, vai vel-a, senhor: submisso jura-lhe
Que os votos.....

Pyrrho.

Sim, o promettido cumpro.

Fim do II. Acto.

ACTO III.

SCENA I.

Orestes, Pylades.

Pylades.

SEnhor, modera teu furor extremo.
Não te conheço mais. Não és Orestes.
Deixa ....

Orestes.

Não; teus conselhos já vem tarde.
De escutar a rasão já stou cançado.
Já meu supplicio, e vida nímio durão.
Força é roubal-a ou terminar meus dias.
O designio tomei, quero cumpril-o.
Sim, quero.

Pylades.

E' bem, força é roubal-a.
Consinto. Mas no emtanto onde estás pensa.
Que se crerá de ti vendo o que fazes.
Dissimula. Socega o ígneo transporte.
Manda a teus olhos que o silencio guardem.
Cortes, guardas, este ar, que te circunda,
Pendem de Pyrrho, e mais pendem de Hernione.
Teu furor della sobre tudo esconde.
Oh Céos! No estado tal por que a buscavas?

ORESTES.

Que sei? Senhor de mim acaso eu era?
A furia me empurrava, e eu talvez vinha
Ameaçar de uma vez a ingrata, e o amante.

PYLADES.

E dessa ira feroz qual era o fructo?

ORESTES.

E que alma, dize, não perdêra o tino
Aos golges, que a rasão hoje me turbão?
Diz elle que á manhã espósa Hermíone:
Para me honrar, de mim quer recebel-a.
Ah! Antes eu do barbaro no sangue....

PYLADES.

Tu o accusas, senhor, do triste caso:
Mas, c'os proprios designios affligido,
Merece o dó, que tenho de teus males.

ORESTES.

Não, não; conheço-o: o meu furor o alegra.
Não amara elle a ingrata, a eu não amal-a.
Thé lá foi-lhe aos encantos insensivel.
Para arrancar-ma o cruel é só que a espósa.
Tudo era fausto, oh Céos! Ganhada Hermíone
Para sempre da vista lhe fugia.
Seu coração confuso entre amor, e ódio,
Ia a mim dar-se assim que o repelissem.

Abria os olhos escutava Orestes ;
Fallava-lhe, e com dó. Faltava um dicto.

Pylades.

Assim o crês.

Orestes.

Pois que ! Essa ígnea cólera
Contra um ingrato....

Pylades.

Então mais ella o amava.
Pensas que quando Pyrrho ta entregasse,
Pertextos de demora ella não dera ?
Me crerás tu ? São falsos seus encantos.
Tem-te cançado ; não a roubes, foge-a.
Que ? Teu amor terá de dar-se á Furia,
Que te ha de detestar, que em quanto vivas,
Chorando um hymen quasi a terminar-se,
Quererá....

Orestes.

E' por isso que eu a roubo.
Vai rir-lhe tudo, e a mim caber-me-ha Pylades,
De raiva apenas explosão inutil ?
Tentarei longe della inda esquecel-a ?
Não, não ; quero associal-a a meus tormentos.
Nimio hei gemido só. Mais dó não quero.
Quero que em minha vez me tema a barbara,
E que seus olhos crueis nadando em pranto
Todo o nome me dem, que lhes hei dado.

Pylades.

Eis o successo da embaixada tua fi...
Fica Orestes raptor.

Orestes.

Que emporta, Pylades?
Se de os vingar o goso eu der aos Gregos,
Não dou tal goso á ingrata com meu choro?
E que me serve que me admire a Grecia
Em quanto sou a fabula do Epiro?
Que queres? Mas convem dizer-te tudo:
Começa-me a innocencia a ser incommoda.
Não sei que injusto mando em todo o tempo
Punge a innocencia, deixa em paz o crime.
A qualquer parte onde eu allongue os olhos,
Um mal meu vejo, que condemna os Deuses.
Mereça eu seu furor, tenhão justo ódio;
Do crime o fructo atroz preceda a pena.
Mas tu, por que erro contra ti pertendes
Virar sempre o furor, que a mim só busca?
Minha amizade, e ha muito, assaz te opprime.
Teu bom seduz-te: cre-me, oh caro Pylades,
Foge de um infeliz, deixa um culpado,
Deixa-me em p'rigos, cujo fructo espero.
Deu-me Pyrrho esse infante, á Grecia o leva.
Parte.

Pylades.

Vamos, senhor, roubar Hermione.
Um grande coração travessa p'rigos.
Que não pode a amizade, o amor guiando-a?
Vamos dos Gregos teus picar o zelo.
Promptas as náos estão, o vento é próspero.

Nada deste palacio me é occulto.
Vê que o mar vem bater os muros delles.
E ao seguro esta noite estrada incognita
A' não te levará tua conquista.

Orestes.

Amigo, abuso de amizade tanta.
Perdoa a malles de que só te does.
Escuza um infeliz, que perde o que ama,
Odiado pelo Mundo, e por si mesmo.
Que em minha vez não posso em mór ventura....

Pylades.

Dissimula, senhor; eis o que exijo.
Cobre os designios teus antes dos factos.
Esquece a ingratidão the lá de Hermíone;
Esquece o teu amor. Eil-a, eu a vejo.

Orestes.

Vai. Respondo de mim; tu a mim della.

SCENA II.

Hermíone, Orestes, Cleóne.

Orestes.

MEu cuidado te deu tua conquista,
Senhóra. Pyrrho vi, e a mão vai dar-te.

Hermíone.

Assim se diz. E mais se me assegura
Que para me despores vens buscar-me.

Orestes.

Rebelde não serás aos votos delle?

Hermíone.

Quem creria que infiel não fora Pyrrho,
Que a brilhar seu amor tardara tanto?
Que elle tornasse a mim, indo eu deixallo?
Quero comtigo crer que teme a Grécia,
Que mais segue o interesse que a ternura,
Que em ti tem mais poder o olhar de Hermíone.

Orestes.

Não, senhora, elle te ama; estou bem certo.
Um teu olhar não faz tudo o que intenta?
Certo desagradar-lhe não quizeras.

Hermíone.

Meu pai deu minha fé, senhor. Que posso?
Prenda, que eu não lhe dei, roubar-lhe devo?
O amor não rege a sorte das princezas:
Na obediencia se poz a glória dellas.
Eu partia com tudo, e ver podeste
Quanto eu por ti fraqueava em meus deveres.

Orestes.

Ah cruel! Quão bem sabias.... Mas, senhora,
Deve cada um no amor dar-se a seu gosto.
Teu era. Eu o esperava. Mas podeste
Despor delle a bem de outrem sem roubar-mo.
Accuzo-te porem menos que ao Fado....
Por que cançar-te de importunas queixas?
Confesso-o. Eis teu dever. Mas o de Orestes
E' poupar-te a collóquio tão tristonho.

SCENA III.

Hermione, Cleóne.

Hermione.

ESperavas, Cleóne, iras tão brandas?

Cleóne.

E' mais funesta a dor quando se occulta.
Faz-me dó. Tanto mais que elle armou mesmo
Golpes, que o vão perder tão horrorosos.
Vê desde quando se urde o teu consórcio;
Falla Orestes, senhora, eis te quer Pyrrho.

Hermione.

Tu crês que teme Pyrrho? E que teme elle?
Pôvo, que de ante Heitor fugio dez annos?
Que, cem vezes medrôso em náos ardendo
Asilo busca, estando ausente Achilles;
Que inda estaria, a não ser deste o filho,
Helena desputando a Troia impune?

Não, Cleóne; elle assi não é contrário:
Quer o que faz, e, por que me ama, esposa-me.
Embora males seus me impute. Orestes;
Fóra o seu pranto temos outro assumpto.
Pyrrho a mim torna. Então, Cleóne amada,
Pezas o goso da feliz Hermióne?
Sabes tu qual é Pyrrho? Ouviste o conto,
Dos feitos seus.... Mas quem contal-os pode?
Valente, e co' a victória sempre ao lado,
Lindo, fiel, nada em fim lhe falta á gloria.
Pensa bem....

Cleóne.

Dissimula. Em pranto Andrómaca
Vem trazer a teus pes afflicções suas.

Hermíone.

Céos! Não posso a meu gôso abandonar-me.
Parto. Que hei de dizer?

SCENA IV.

Andromaca, Hermíone, Cleóne, Cephisa.

Andrómaca.

Foges, senhora?
Não tens scena assaz dôce ante os teus olhos
De Heitor na viúva, que a teus pés deplora?
Não venho aqui com lágrimas de ciúme
Teu amante invejar. Cedeu-te; é justo.
Por mão cruel, ai de mim! Vi dar á morte
O único, em que os meus olhos se fitavão.

Meu amor por Heitor ateou-se outr' hora;
Lá fazem ambos na soidão do túmulo.
Resta-me um filho. Saberás um dia,
Senhora, a que auge chega o amor materno.
Mas não tens de saber, dezéjo-o ao menos,
A ansia mortal de mãi no mal de um filho,
Quando de tantos bens, que a lizongeavão,
Elle o só resta, e lho roubar pertendem.
Ai! Quando lassos de dez annos de ansias
Ameaçavão-te a mãi irosos Gregos,
De meu Heitor lhe procurei o appoio:
O que eu co' elle vali, vales com Pyrrho.
Que temer de um infante na desgraça?
Deixa-me a ilha deserta ir escondel-o.
Nos cuidados da mãi confiar-se podem;
Só chorar saberá com ella o filho.

Hermione.

Entendo a tua dor. Mas ao silencio
Me urge paterna voz, dever austero.
Ella é que faz mover de Pyrrho as fúrias
Maciar Pyrrho? E quem pode mais que Andrómaca?
Tempo assaz n'alma delle tu reinaste.
Torna-o a ti, consentil-o-hei, senhora.

SCENA V.

Andrómaca, Cephisa.

Andrómaca.

QUe desprezos a cruel une á repulsa?

Cephisa.

Creria eu seu conselho, iria a Pyrrho.
Um olhar confundira a Grecia, e Hermíone....
Buscar-te o mesmo vem.

SCENA VI.

Pyrrho, Andrómaca, Phenix, Cephisa.

Pyrrho (a Phenix.)

QUe é da princeza?
Que ella ficava aqui não me disseste?

Phenix.

Cri-o.

Andrómaca (a Cephisa)

Tu ves quanto meus olhos podem.

Pyrrho.

Que diz, Phenix?

Andrómaca.

Ai! Tudo me abandona.

Phenix.

Vamos, vamos, senhor; siga-se Hermíone.

Cephisa.

Que esperas? O tenaz silencio rompe.

Andrómaca.

Prometteu já meu filho.

Cephisa.

Não o ha dado.

Andrómaca.

Não; choro em vão; dictou-se a morte delle.

Pyrrho.

Ao menos digna-se ella o olhar erguer-nos?
Que orgulho!

Andrómaca.

O ver-me aqui mais inda o irrita.
Vamos.

Pyrrho.

De Heitor o filho dê-se á Grecia.

Andrómaca.

Ah! Espera, senhor. Fazer que intentas?
Se lhe entregas o filho, a mãi lhe entrega.
Tanta amizade me juraste ha pouco.
Céos! Nem posso toccar tua piedade?
Para sempre, senhor, me condemnaste?

Pyrrho.

Pheniz to diga; dei minha palavra.

Andrómaca.

Tu, que por mim mil p'rigos affrontavas!

Pyrrho.

Cego estava eu então, abri os olhos.
Podera teu dezejo alcançar graça;
Mas nem se quer pedil-a te dignaste.
Não ha remedio.

Andrómaca.

Assaz vias, oh Deuses!
Suspiros, que temião teu desprezo.
Perdoa ao brilho de fortuna illustre
Resto de orgulho, que enfadar não ousa.
Tu sabes que sem ti jámais Andrómaca
De seu senhor os joelhos abraçara.

Pyrrho.

Não; tu me odias. E no fundo da alma
Temes de ao meu amor ser devedora.
Teu mesmo filho, objecto de ansias tantas,
Se eu o salvasse menos o amarias.
Tu tens mais odio a mim que aos Gregos todos.
Gosa com teu vagar de iras tão nobres.
Vamos, Phenix.

Andrómaca.

Vou ter com meu esposo.

Cephisa.

Senhora....

Andrómaca.

E que pertendes que eu lhe diga?
Crês que ignora os meus males o author delles?
Senhor, no estado em que me pões, attenta.
Vi meu pai morto, e em flamma os Troicos muros,
Vi todo o sangue meu roubar á vida,
Vi meu spôso de rôjo em cruenta poeira,
Seu filho, e eu para os ferros destinados.
Mas que não pode um filho! Eu vivo, eu sirvo.
Mais fiz. Algumas vezes consolei-me
Por ter desterro aqui, não n'outros sítios;
Por que filho tão real, feliz nos males,
Visto dever servir fosse em leis tuas.
Cri que em sua prizão achasse asilo.
Achilles respeito captivo Príamo.
Esperava eu do filho mór bondade.
Perdoa, caro Heitor; fui nímio credula.
Nem suspeitei de um crime o teu contrario.
Magnânimo o julguei apezar delle.
Ah! Se elle o fosse assaz para deixar-nos
Junto á campa, que erguí ás cinzas tuas;
E, assim seu ódio, e nosso mal findando,
Restos de tanto amor não separasse.

Pyrrho.

Vai, Phenix, esperar-me.

SCENA VII.

Pyrrho, Andrómaca, Cephisa.

Pyrrho.

OUve, senhora.
Dar-te inda posso o filho, que lamentas.
Sim, vejo a meu pezar que só consigo
Dar-te armas contra mim, se te urjo ao pranto.
Eu julgava trazer aqui mais ódios.
Volve os olhos amim, senhora, ao menos,
Vê se um severo juiz no olhar indico,
Ou se um contrário, que offender-te busca.
Por que a trahir-te me constranges mesma?
Em nome de teu filho o ódio acabemos.
Eu sou quem a salval-o te persuade.
Cumpre que ais meus te roguem delle a vida?
Cumpre que em seu favor te abrace os joelhos?
Salva-o, salva-te a ti a vez extrema.
Por ti mil juramentos despedaço.
Vou, bem sei, contra mim chamar mil ódios.
Despeço Hermíone, e, em lugar de c'rôa,
Sobre a frente lhe ponho affronta eterna.
Levo-te ao templo, onde o hymem seu se appresta,
Dou-te o diadema prompto á glória della.
Mas já não é offerta despicienda,
Senhora; escolhe já, ou reina, ou morre.
Ingratidão de um anno a alma me accende;
Não mais soffro a incerteza de meu fado.
Receio, ameaço, gemo há nímio tempo.
Morro perdendo-te; mas se espero morro.

Pensa bem; eu te deixo; hei de vir logo
Para ao templo te guiar; lá 'stá teu filho:
Lá, senhora, ver-me-hás meigo, ou furioso,
Coroar a mãi, ou dar o filho á morte.

SCENA VIII.

Andrómaca, Cephisa.

Cephisa.

EU to predisse que, apezar da Grécia,
A'rbitro de teu fado inda serias.

Andrómaca.

Ai! Que atro effeito segue os teus descursos!
Só me restava condemnar meu filho.

Cephisa.

Essa nímia virtude em ti é crime,
Senhora; assaz és fiel a teu esposo.
Mesmo elle induzir-te-hia a seres branda.

Andrómaca.

E que! Por successor dera-lhe eu Pyrrho?

Cephisa.

Seu filho o exige; vão roubar-to os Gregos.
Pensas que em caso tal seus Manes corem?
Despreza elle, senhora, um rei glorioso,
Que a par de teus avós quer remontar-te?

Que aos pés calca por ti teus vencedores,
Que ser filho de Achilles se deslembra,
Que as acções lhe desmonte, e as deixa inuteis?

Andrómaca.

Se elle as deslembra pois, devo esquecel-as?
Devo esquecer Heitor sem sepultura,
E arrastado sem honra em torno a Troia?
Devo esquecer seu pai a meus pés morto,
Ensanguentanto as aras, que abraçava?
Vê, vê, Cephisa, essa terrivel noite,
Que noite eterna foi de um povo inteiro.
Affigura-te Pyrrho em fogo os olhos
Indo, ao clarão de nossa Côrte em flammas,
De irmãos meus passo abrindo entre os cadáveres,
E, tincto em sangue, vigorando as mortes.
Os vencedores ouve, ouve os vencidos;
A flamma affoga-os, sob o ferro expirão.
Vê nesse horror Andrómaca sem tino.
Eis como Pyrrho aos olhos se me off'rece,
Eis por que acções na frente a c'roa eleva,
Eis o esposo que em fim tu me acconselhas.
Não, não; nos climas seus não terei parte.
Por víctimas extremas nos immole.
Não escraviso o meu resentimento.

Cephisa.

E' bem. Vamos pois ver morrer teu filho.
A ti se espera só. Tremes, senhora?

Andrómaca.

Ah! Com que idéa vens ferir minha alma

Que, Cephisa? Morrer irei ver inda
Meu filho, único amor, de Heitor a image,
Que em penhor de ternura elle me deixa?
Bem me lembro, ai de mim! quando animôso
Ia Achilles buscar, ou antes o Orco;
Pedio seu filho, e o recebeu nos braços.
„ Cara esposa (me diz, me enxuga o pranto)
„ Das minhas armas o successo ignoro.
„ Penhor da minha fé toma em meu filho:
„ Quero que me ache em ti, se elle me perde.
„ Se de hymen tão feliz te é cara a ideia,
„ Mostra ao filho a que ponto o pai amavas.
E posso eu ver sparzir tão nobre sangue?
Deixe eu nelle morrer seus avós todos?
Rei cruel! E por que o punes de meu crime?
Se eu te odio, tem parte elle em meu ódio?
Repr'endeu-te dos seus acaso a morte?
Queixou-se-te dos males, que não sente?
Mas morres, filho meu, se não suspendo
O ferro, que ergue o cruel sobre teu collo.
Posso arredal-o, e irei dar-te a seus golpes?
Não, tu não morrerás, soffrel-o é crime.
Vamos a Pyrrho. Mas... Cephisa amada,
Vai em meu nome.

Cephisa.

Que dizer lhe mandas?

Andrómaca.

Dize-lhe que de um filho o amor me obriga....
Crês que immutavel lhe jurou a morte?
O amor pode tornar o homem tão bárbaro?

Cephisa.

Senhora, elle furiôso aqui não tarda.

Andrómaca.

Pois bem, vai segurar-lhe.....

Cephisa.

O que? Fé tua?

Andrómaca.

Oh Céos! Para lha dar é ella minha?
Oh cinzas do meu spôso! Oh pai! Oh Teucros!
Quão caros, filho, á mãi custão teus dias!
Vamos.

Cephisa.

Onde, senhora? E que resolves?

Andrómaca.

Meu spôso consultar vamos ao túmulo.

Fim do III. Acto.

ACTO IV.

SCENA I.

Andrómaca, Cephisa.

Cephisa.

AH! De certo, senhora, foi teu sposo,
Foi Heitor, que em ti fez este milagre.
Quer que Troia inda possa erguer a frente
No fausto filho, que salvar te ordena.
Pyrrho to prometteu. Tu vens de ouvil-o.
Para to dar só esperava um dicto.
Crê seus transportes. Pai, alliados, sceptro,
Tudo põe a teus pés comtigo ovante:
Delle, e do pôvo seu te faz sob'rana.
E' esse o vencedor tão digno de ódios?
Já cheio de iras nóbres contra os Gregos,
Como a ti, tocca-o de teu filho a sorte.
Previne-os, a Astianax dá propria a guarda;
Elle se arrisca a si por não expol-o.
Já prompto o templo está. Tu promettêste.

Andrómaca.

Sim, lá irei. Mas vamos ver meu filho.

Cephisa.

Senhora, quem te appressa? De hoje em diante
Sua presença mais não se te veda.
Vas poder prodigar-lhe os mimos todos,
E não se contarão jamais teus bejos.

Que gôso a de educar crescente infante,
Não mais para o senhor como um escravo,
Mas para ver surgir mil reis de novo!

Andrómaca.

Cephisa, vamos vel-o a vez extrema.

Cephisa.

Oh Céos! Que dizes tu?

Andrómaca.

Cara Cephisa,
Comtigo esta alma desfarçar não pode.
Vi bem a tua fé sempre em meus males.
Mas cri que mais a fundo em mim lerias.
Que! Tu pensaste que sem fé Andrómaca
Trahe o sposo, que crê reviver nella;
Que, despertando a dor de tantos mortos,
Eu, para alcançar paz, turbe a paz delles?
Fôra este o ardor jurado a extincto amante?
Seu filho ia morrer, convem salval-o.
Esposando-me Pyrrho, é delle o appoio;
Basta. Na sua fé repoisar quero.
Sei quem é Pyrrho. Irôso, mas sincero,
Cephisa, mais fará do que promette.
Tenho mais um penhor na ira dos Gregos;
Seus ódios vão dar pai de Heitor ao filho.
Vou pois, já que convem sacrificar-me,
A Pyrrho dar de minha vida o resto.
Vou, sua fé nas aras recebendo,
Ligal-o ao filho meu com laço eterno.
Mas, funesta a mim só, minha mão logo
De vida infiel me abreviará o termo;

Assim virtuosa sou, pago o que devo
A meu spôso, a meu filho, a mim, a Pyrrho.
Eis do amor meu o stratagema innócuo;
Eis o que o spôso praticar me ordena.
Com meus avós, e Heitor irei ter única.
Os olhos tens de me fechar, Cephisa.

Cephisa.

Ah! Não ouses julgar que eu sobreviva....

Andrómaca.

Não, Cephisa; prohibo-te o seguir-me.
Confio-te o meu bem, de Heitor o filho,
Se vivias por mim, por elle vive.
Depositária da esperança Teucra,
Observa a quantos reis és necessaria.
Vigia em Pyrrho, a fé guardar lhe faze.
Permitto, se convem, de mim lhe falla,
O hymen, que nos ligou, faze valer-lhe;
Dize-lhe que fui sua antes da morte,
Que esquecer deve o seu resentimento,
Que o estimo assaz deixando-lhe meu filho.
Mostra a meu filho de que heroes descende.
Delle no trilho o guia o mais que possas.
Dize-lhe por que acções ganhárão nome,
Que altos feitos são mais que régia stirpe.
Sempre lhe apponta as paternaes virtudes,
E alguma vez tambem o amor materno.
Mas que não pense em nos vingar, Cephisa;
Nós damos-lhe um senhor, deve poupal-o.
Que modesto recorde ávita pompa.
Do sangue elle é de Heitor, mas delle o resto;
Pelo qual eu sacrifiquei n'um dia
O meu ódio, o amor meu, e até meu sangue.

Cephisa.

Ai!

Andrómaca.

Não me sigas, se teu peito ansiado
Prevê que suster lágrimas não pode.
Vem gente. Esconde o pranto. Vê que Andrómaca
Seu fado á tua fé confiou, Cephisa.
Eis Hermíone. A's iras lhe fujamos.

SCENA II.

Hermíone, Cleóne.

Cleóne.

Esse silencio teu faz-me confusa.
Tu te callas, senhora, e o agro repúdio
Nem na mente se quer te deu abalo?
Sustens em paz combate tão violento,
Tu, que ao nome tremias só de Andrómaca?
Tu, que sofrer sem raiva não podias
Que Pyrrho e'um olhar quizesse honral-a?
Esposa-a, e vai-lhe dar com seu diadema
A fé, que receber delle accabavas,
E a bocca tua, muda a tanto ultraje,
Nem se dignou abrir para queixar-se.
Socego tal, oh Céos, quanto é terrivel!
Quanto fora melhór....

Hermíone.

Chamaste Orestes?
Já vem, senhora, já. E pensar podes
Que súbito a teus pés virá postar-se.

Serve elle sempre, e não espera paga.
Teus olhos stão seguros de agradar-lhe.
Elle entra.

SCENA III.

Orestes, Hermíone, Cleóne.

Orestes.

É Certo que uma vez, senhora,
Te busque Orestes por cumprir teus mandos?
Falsa esperança acaso me lizonja?
E com effeito ver-me dezejaste?
Crerei que em fim teus olhos desarmados
Querem....

Hermíone.

Quero, senhor, saber se me amas.

Orestes.

Se te amo? Oh Céos! Perjúrios juramentos,
Fugida, volta, acatamento, injurias,
Lágrimas, e furor.... Tudo em mim viste.
Que provas crerás tu, se não cres estas?

Hermíone.

Vinga-me, tudo creio.

Orestes,

Eia, senhora.
Vamos súbito pôr a Grécia em flammas.

Teu nome, e o braço meu assignalando
Eu seja Agamemnon, sê tu Helena.
Despertemos no Epiro os males Teucros,
Como de nossos pais de nós se falle.
Vamos, stou prompto.

Hermíone.

Não, senhor; espera:
Mais allongar não quero taes affrontas.
Que! Coroando a insolencia a meus contrários,
Irei longe esperar tarda vingança,
E confiarei na sorte dos combates,
Que em fim talvez me deixarão inulta?
Ao ir-me quero ver o Epiro em chôro.
Mas, se me vingas, vai, corre a vingar-me.
Se tardas, creio já que me desprezas.
Vai, corre ao templo. Immola...

Orestes.

A quem?

Hermíone.

A Pyrrho.

Orestes.

Pyrrho, senhora?

Hermíone.

Que? Teu ódio hesita?
Ah! Vôa, e teme que o projecto eu mude.

D'reitos, que esquecer quero não me allegues.
Não te pertence a ti justifical-o.

Orestes.

Excusal-o-hia eu? Ah! Teu agrado
Gravou-me os crimes seus no íntimo da alma.
Vinguemo-nos, consinto. Mas de outr' arte.
Serei contrário seu, não assassino.
Darei cor de conquista á ruína delle.
Co' a morte sua eu respondêra á Grécia?
E a meu cargo tomei do Estado a sorte
Para a desempenhar c'um assassínio?
Soffre, em nome do Céo, que a Grécia o acclare,
Que o público rancor lhe vibre a morte.
Vê que elle reina, e que coroada frente....

Hermione.

Não te basta que eu tenha-o condemnado?
Não te basta que offença á minha gloria
Victima peça, que a mim só se immole;
Que o premio eu sou da morte de um tyranno;
Que em fim tanto o abhorreço quanto o amava?
Não me occulto. Agradar-me o ingrato soube.
Se meu pai, se o amor meu tal o exigia
Não te importe. Regule-te o só facto.
Apezar de meus votos ludibriados,
Apezar do horror justo ás traições suas,
Sempre que elle viver perdoar-lhas posso.
Tué delle á morte vê meu furor dúbio.
Posso amal-o á manhã, se hoje não morre.

Orestes.

Perca-se pois, pervina-se-lhe a graça.
Convem... Mas como irei da raiva ao cabo?
Como posso tão rápido servir-te?
Que estrada pode guiar-lhe os meus furores?
Inda apenas cheguei do Epiro á Corte,
Já queres que por ti eu suma um reino,
Queres que morra um rei, e para a empreza
Só das-me um dia, uma hora, um só momento,
Mandas matar-mo aos olhos de seu povo.
Deixa-me ás aras conduzir-te a víctima.
Não mais recuso. Só indagar quero
O triste sítio em que immolal-o devo.
Esta noite, por ti morre esta noite.

Hermione.

Mas hoje elle no emtanto espósa Andrómaca;
Já no templo se vê o trono erguido.
Meu mal se cumulou, seu crime é findo.
Que esperas pois? Off'rece-te a cabeça.
Vai á festa sem guardas, indefenso.
Elle de Heitor ao filho em roda as posta;
Vai dar-se ao braço, que vingar-me queira.
Tentas a seu pezar guardar-lhe a vida?
Arma c' os Gregos teus os do meu séquito.
Teus amigos subleva, os meus stão promptos.
Trahe-te elle, me engana, e ambos despreza.
Mas que? Já delles o ódio ao meu iguala,
Já poupão, com pezar, da Teucra o sposo.
Falla. O contrário meu fugir não pode.
Permittir-lhes ferir só basta apenas.
Conduze, ou segue tão propícias furias.
Torna coberto desse infiel c'o sangue.
Vai, e então de meu peito estás seguro.

Orestes.

Mas ve, senhora....

Hermione.

Ah! Já, senhor, é muito.
Tantas razões a cólera me offendem.
Quiz prodigar-te os meios de agradar-me,
De te fazer feliz. Mas em fim vejo
Que só te queixas, e mereces nada.
Vai dizer n'outros sítios que és constante,
Deixa-me aqui o anhelo de vingar-me.
De meus favores vís estou corrida,
Para um dia já são nímias repulsas.
Vou só ao templo, onde o hymen seu se appresta,
Onde ir não ousas merecer lograr-me.
Lá me approximarei de meu contrário,
Pungirei coração, que entrar não pude.
E a mim voltando minhas mãos sanguentas
Unirão nossa sorte apezar delle;
E inda que ingrato, hei de julgar mais doce
Morrer com elle que viver comtigo.

Orestes.

Não; privar-te-hei desse prazer funesto,
Senhora; ha de morrer ás mãos de Orestes.
Vou-te immolar teus inimigos todos.
Conhecerás, querendo, os meus cuidados.

Hermione.

Vai. De teu fado deixa-me a conducta;
E para a fuga as náos promptas estejão.

SCENA IV.

Hermíone, Cleóne.

Cleóne.

Vas-te perder, senhora, e pensar deves....

Hermíone.

Ou eu me perca, ou não penso em vingar-me.
Não sei, mesmo apezar do promettido,
Se, alem de mim confiar-me eu dêva de outrem.
Para mim, e elle, igual não é réo Pyrrho.
Meus golpes mais que os seus o segurassem.
Que gôsto o de vingar minhas affrontas,
Tingir meu braço em sangue de um perjuro,
E, por coroar meu gôsto, e as penas suas,
Negar a amante ao moribundo infido!
Ah! Se ao menos Orestes castigando-o,
Lhe diz, para o affligir, que eu lhe urdo a morte!
Vai pois dizer-lhe que previna o ingrato
Que o meu ódio é que o immola, e não o Estado.
Cara Cleóne corre. Inulta fico
Se elle ignora ao morrer que eu sou que o mato.

Cleóne.

Já vou-te obedecer. Mas o que vejo?
Céos! Quem crêra, senhora? Eis o monarcha.

Hermíone.

Ah! Corre a Orestes, diz-lhe, Cleóne,
Que sem ver-me de nôvo nada empr'enda.

SCENA V.

Pyrrho, Hermíone, Phenix.

Pyrrho.

SEi, senhora, que aqui não me esperavas,
E que venho turbar este collóquio.
Não tenho, armado de artificio indígno,
Da equidade c'o véo cobrir meu crime.
Em segredo a consciencia me condemna;
Mal podera eu fingir o que não creio.
Espóso uma Troiana. Sim, senhora;
Dou-lhe a fé, que eu te havia promettido.
Outro dir-te-hia que nos Phrygios campos
Nossos dois pais sem nós tal pacto armárão,
Que sem ouvir nem tua, ou minha escolha
Sem amor um ao outro nos unirão.
Mas basta que por mim me eu submettesse.
Por núncios prometti-te os meus amores:
Longe de os revocar, inda os approvo.
Vi-te chegar com elles ao Epiro.
E inda que de outro olhar o brilho invicto
Já prevenisse o império de teus olhos;
Com tudo não parei a ardor tão novo,
E por obstinação te quiz ser fido.
Como rainha te acceitei, e inda hoje
Cri que de amor servisse o juramento.
Mas vence o amor. E por funesto golpe,
Flamma, que odiosa lhe é, me rouba Andrómaca.
Um pelo outro puchado ás aras voamos,
Apezar nosso, eterno amor jurar-nos.
Contra um traidor, senhora, te infurece,
Com dor o sou; mas sou-o por meu gôsto.
Por mim, longe de obstar tão justas iras,

Alliviar-me-hão talvez quanto a ti mesma.
Os nomes dá-me próprios dos perjuros.
Temo o silencio teu não teus ultrajes.
Minha alma, erguendo em si mil testemunhas,
Dir-me-há em dôbro quanto me poupares.

Hermíone.

Senhor, em confissão, que é tão ingenua,
Gosto ver que comtigo és justo ao menos,
Que, rompendo a prazer nó tão solemne,
Completo criminoso dás-te ao crime.
Justo é que um grão conquistador se abaixe
A' lei servil de sustentar promessas?
Não; com razão tentou-te esta perfidia:
Tu della só me vens fazer alarde.
Que! Sem freio em dever, em juramentos
De uma Troiana o amante ama uma Grêga?
Deixar-me, vir buscar-me, e tornar inda
De mim, prole do Céo, de Heitor á viúva?
Successivas coroar princeza, e escrava,
Immolar Troia á Grécia, e a Grécia a Andrómaca,
São rasgos de alma em si sempre senhora,
De heroe, a quem a fé não tem em ferros.
Talvez convem de tua esposa ao gôsto
Dar-te eu de infiel, de falso os doces nomes.
Vens ver a pallidez de meu semblante
Para ir nos braços seus rir de meus males.
Queres choresa expor-me em seu triumpho.
Mas n'um dia, senhor, é nímio gôso.
Sem titulos buscar desnecessários
Não te bastão aquelles, que já te ornão?
Do velho pai de Heitor domada a força
Aos pés da prole sua, ante elle, á morte,
Quando no seio seu teu braço entrando
Resto de sangue quer, que o esfriou a idade;

Troia ardendo submersa em mar de sangue;
Policena por ti decapitada
Ante os Gregos, que então te repr'endião:
Que ajuntarei a acções tão generosas?

Pyrrho.

Senhora, nímio sei a que alta raiva
Subio minha alma por vingar Helena.
Posso queixar-me a ti do sangue sparso.
Mas em fim o passado esquecer quero.
Graças ao Céo, que a indifferença tua
De meus felices ais prove a innocencia.
Minha alma, de affligir-se nímio facil,
Deveo mais conhecer-te, e examinar-se.
Vias mortal injúria em meus remorsos;
Ah! Quem se crê infiel, crê que é amado.
Em teus ferros prender-me não tentavas:
Temi ser-te traidor, talvez te sirvo.
Não nos fez Jove dependente um do outro.
Seguia eu meu dever, ao teu cedias.
Nada a amar-me, senhora, te empenhava.

Hermíone.

Se eu não te amei, cruel, então que hei feito?
Por ti votos deixei dos Gregos principes.
Eu mesmo vim buscar-te aos teus estados;
E com tuas traições inda estou nelles.
Sustando os Gregos meus envergonhados,
Mandei-lhes occultar minhas injurias;
Esperava, traidor, que te emendasses.
Cri que ao dever cedendo ou cedo, ou tarde,
Trazer-me-hias o amor, que me devia
Sendo infida te amei, fiel que fizera?
E mesmo agora que com bocca impura
Vens tão tranquillo noticiar-me a morte,

Inda, ingrato, não sei se te não amo.
Mas se é força, senhor, se o Céo iroso
Poz n'outro olhar a glória de agradar-te,
Conclue o hymen, consinto. Mas ao menos
A ser eu testemunha não me obrigues.
Talvez te fallo pela vez extrema,
Um dia inda o differe, e então sê livre.
Tu não respondes? Pérfido, bem vejo,
Contas momentos, que comigo perdes.
Tua alma arde por ver tua Troiana,
E a custo soffres que outra te entretenha.
Tu a buscas c'o olhar, da alma lhe fallas.
Não te retenho mais, foge, perverso.
Vai jurar-lhe essa fé, que me juraste.
Vai profanar dos Céos a majestade.
Os Céos, os justos Céos não esquecêrão
Que a ti me prende o mesmo juramento.
Leva ás aras essa alma, que me é falsa.
Vai, corre. Mas lá mesmo teme a Hermíone,

SCENA VI.

Pyrrho, Phenix.

Phenix.

Escutaste-a, senhor. Não menoscabes
Furiosa amante, que vingar-se intenta.
Nestes sítios, senhor, tem forte appoio.
Unida á causa della é a da Grécia.
Inda a ama Orestes. E a tal preço pode ...

Pyrrho.

Tu defende Astianáx, que eu corro a Andrómaca.

Fim do IV. Acto.

ACTO V.

SCENA I.

Hermione. (só)

ONde estou eu? Que fiz? Que fazer devo?
Que transporte entra em mim? Que ansia me rala?
Nestes vastos salões corro sem tino.
Ah! Não posso saber se amo, se odio?
E com que olhar me despedio o ingrato?
Sem piedade, sem dor, fingida ao menos,
Acaso o vi turbar, compadecer-me?
Pude acaso arrancar-lhe um só gemido?
Mudo a meus ais, tranquillo a afflicções minhas,
Em meu pranto mostrou ter parte acaso?
E inda elle me faz dó? E inda, oh baixeza!
Esta alma, esta alma vil se ent'ressa nelle?
Temo ao pensar no golpe, que lhe apprestão?
E, prompta a me vingar, já lhe perdô-o?
Não; de iras minhas fique o mando immoto.
Morra, já que elle para mim não vive.
Vence o pérfido, e rí de meus furores.
Crê que em prantos se esvae esta tormenta.
Pensa que sempre fraca, e o animo incerto,
Pare eu golpes, que mesma hei dirigido.
Benigna inda me julga, qual outr'hora.
Mas o infido quiçá pensa de outr'arte.
Triumphante no templo não se informa
Se n'outros sítios lhe urdem vida, ou morte:
Deixa-me o ingrato esta funesta dúvida;
Não, não; um golpe mais; prosiga Orestes.
Soffra a morte; prevel-a em fim devia:
Soffra a morte; forçou-me o mesmo a dar-lha.

A dar-lha? Que? Sou eu pois quem lha manda?
O effeito ella será do amor de Hermíone?
O heroe, cujas acções com tanto goso
Meu terno coração enumerava;
A quem me destinei mesmo em segredo
Antes da conclusão do hymen funesto?
Tanto reino, e mar tanto hei só passado
Para tão longe vir tramar-lhe a morte?
Perdel-o, assassinal-o? Ah! Graça, Orestes.....

SCENA II.

Hermíone, Cleóne.

Hermíone.

Ah, Cleóne! Que fiz? Que vens dizer-me?
Pyrrho que faz?

Cleóne.

Vai cumular seus votos,
O mortal mais altivo, e o mais amante.
Eu vi-o ao templo, onde o hymen seu se appresta,
Levar, qual vencedor, sua conquista,
E de ar brilhante co'a esperança e goso,
Se ia embriagando no prazer de vel-a.
Andrómaca, ao travez de mil applausos,
De Heitor leva a saudade mesmo ás aras;
De amar, de abhorrecer incapaz sempre,
Sem goso, ou murmurar, mostra que ob'dece.

Hermíone.

Esse ingrato? Levou o ultrage ao cabo?
Mas observaste bem o seu semblante?
Gosta prazeres puros, e tranquillos?
Os olhos não virou para o palácio?
Cleóne, dize, não lhe appareceste?
Quando te conheceu corou o ingrato?
Dava mostras de infiel no ar perturbado?
Sustentou a altivez sempre soberbo?

Cleóne.

Senhora, nada vê. Perdeu da mente
A ti, a glória sua, e athé seus p'rigos.
Não vê se amigos tem, se tem contrários;
Prosegue sós seus fitos amorosos.
Circundou Astianáx co' a própria guarda;
Crê-o único de p'rigos ameaçado.
Phenix delle responde, e a um forte o leva
Longe do templo, do palácio longe.
Nos seus transportes eis só seu cuidado.

Hermíone.

O infido! Ha de morrer. Que diz Orestes?

Cleóne.

Entrou no templo Orestes, e os seus Gregos.

Hermíone.

Então? A me vingar não se prepara?

Cleóne.

Não sei.

Hermíone.

Não sabes? Que! Orestes mesmo,
Orestes me atraiçoa?

Cleóne.

Elle te adora;
Mas em remorsos mil nadando-lhe a alma,
Ora ao amor propende, ora â virtude.
Respeita em Pyrrho as honras do diadema;
Tem medo á Grécia, e medo ao Mundo em fúria:
Mas diz que a si se teme, mais que a tudo.
De Pyrrho elle bem quer dar-te a cabeça;
Mas de assassino o nome o atterra, e susta.
Entrou por fim, sem mesmo saber se ha de
Ou ser espectador, ou ser culpado.

Hermíone.

Não, não; elle os verá em livre triumpho;
Não ousará turbar esse espectáculo.
Sei quaes remorsos no animo lhe reinão.
Teme o cobarde a morte, eis quanto teme.
Que? Sem mesmo empregar unico rogo
Minha mãi não armou inteira a Grécia?
Não vio por ella em guerras de dez annos
Vinte reis perecer, que nunca a virão?
E eu só pertendo de um perjuro a morte,
E commetto o vingar-me ao meu amante:
Ganha-me elle a tal preço, e sem perigo;
Mesma me entrego, e o fraco se acobarda!....
Bom. Só eu tenha de vingar-me a glória;

De allaridos de dor retina o templo.
Vou já turbar esse fatal consórcio;
Dure, a possivel ser, um só momento.
Não farei destincções em tal conflicto.
Tudo, Orestes athé, crerei ser Pyrrho.
Eu morrerei; mas vingo-me: isto basta.
Não morro só: alguns tem de seguir-me.

SCENA III.

Orestes, Hermíone, Cleóne.

Orestes.

Senhora, eis tudo feito; estás servida.
Môrre esse Pyrrho infiel junto aos altares.

Hermíone.

Morreu?

Orestes.

Fica expirando. Os Gregos nossos
No vil sangue lavarão-lhe os perjurios.
Tinha-to eu promettido. E inda a ter feito
Meu valor de tal crime um quadro infando,
Corri ao templo, onde athé mesmo ás aras
Na turba sparsos forão nossos Gregos.
Pyrrho me conheceu. C' o mesmo aspecto,
Crêo que eu presente lhe excitava a audácia;
Que no seu núncio a Grécia enxovalhada
Realçar devia o brilho a seu consórcio.
Com transporte em fim toma o seu diadema,
De Andrómaca na frente o põe, e diz-lhe:
„ Minha c'rôa te dou, dou-te a fé minha,
„ Andrómaca, no Epiro, e em mim impera.

„ Amizade de pai sagro a teu filho;
„ Juro-o á mãi sua: oh Céo, sê testemunha.
„ Por inimigos meus os seus declaro,
„ E o reconheço já rei dos Troianos.
A taes palavras, que applaudia o povo,
C' um grito iroso os nossos respondêrão.
O infiel vio-se involver por toda a parte,
E eu não achei lugar para feril-o.
A gloria de o matar cada um disputa.
Vi-o algum tempo debater-se entre elles
Tentando-lhes fugir ensanguentado,
Mas cahir foi em fim junto das aras.
De irado povo atravessei a pinha
Para aqui vir buscar minha princeza,
E ás náos correr, para onde o nosso bando
Já vem tincto no sangue, que pediste.

Hermione.

No sangue, que pedi?

Orestes.

Perdoa-lhe a ira.
Trahirão, vejo-o bem, tua vingança.
Querias que princípio eu desse aos golpes,
Que elle soubesse que por ti morria.
Mas sou eu, cujo ardor lhes deu o exemplo,
Só por ti ao altar os hei levado,
Senhora, e justo podes lizongear-te
Da morte, que elles só executárão.
Tu foste quem os guiou.....

Hermíone.

Calla-te, pérfido;
Teu parricídio vil a ti imputa.
Admirar teu furor faze entre os Gregos;
Vai já, que eu o desnego: horror me fazes.
Oh bárbaro, que hás feito? Com que fúria
Cortaste os fios de tão bella vida?
Podestes, crueis, sacrifical-o inda hoje
Sem por elle se erguer o sangue vosso?
Falla. Do fado seu quem te fez árbitro?
E por que o assassinar? Que fez? Jus tinhas?
Quem to mandou?

Orestes.

Oh Céos! Tu mesma há pouco,
Tu mesma aqui matal-o não me inviaste?

Hermíone.

Ah! E deve-se crer a amante em furia?
E não devias ler tu em minha alma?
Não viste em meu furor que a cada instante
Meu coração me desmentia as fallas?
Mesmo eu querendo-o, tu por que ob'deceste?
Não deveste esperar inda mil ordens?
Não deveste antes vir consultar-me?
Tornar mais vezes, ou melhór fugir-me?
Por que a mim o vingar-me não deixaste?
Por que vieste onde estou para não ver-te?
Eis do amor teu o fructo detestavel.
Males, que te urgem, cruel, tu me trazias.
E's tu, cuja embaixada a ambos funesta

Para a minha rival jogou o triste.
Repartir-se entre nós inda o veríamos;
Amar-me-hia quiçá, fingira ao menos.
Adeus. Podes partir. No Epiro eu fico.
Grécia, Sparta, império nada quero,
Nem a família minha. Assaz me é que ella,
Traidor, um monstro, como tu, gerara.

SCENA IV.

Orestes. (só)

Que vejo? Que oiço? Acaso esta é Hermíone?
O sangue, que sparzi, quem fez correl-o?
A crel-a sou traidor, sou assassino.
Quem morre é Pyrrho? Sou em fim Orestes?
Que? A luz da rasão abafo na alma.
Com pezar assassino um rei, que estimo.
N'um dia violo os d'reitos dos sob'ranos,
Os dos embaixadores, e os dos homens,
Mesmo os das aras, onde iroso o invisto:
Fico assassino, parricida, anáthema.
Por quem? Por uma ingrata. E prometti-lho?
Ella, que, se elle vive, me é vedada!
Cuja ira me approprio! E, quando a sirvo,
Me pede o sangue delle, e delle a vida!
Elle a ama! E eu sou um monstro furibundo!
Para sempre de mim vejo appartal-a.
E deixa-me, fugindo, a ingrata em prémio
Hórridos nomes, que alcancei por ella.

SCENA V.

Orestes, Pylades, Soldados de Orestes.

Pylades

Convem partir, senhor. Daqui saiamos,
Ou resolvamos o não mais sahirmos.
Os nossos um momento á porta pugnão.
persegue-nos em pinha o povo inteiro.
De Andrómaca aos mandados tudo ob'dece;
Chama-se-lhe rainha, e a nós contrários.
Mesmo Andrómaca, tão rebelde a Pyrrho,
Cumpre agora o dever de fida viúva,
Manda que o vinguem, e talvez pretenda
Vingar em nós Heitor, e mesmo Troia.
Partamos. Involver nos não deixemos;
Os nossos presto vem. E em quanto Hermíone
O povo em redor della inda suspende,
Vamos sahir a salvo; eis o caminho.

Orestes.

Não, não; quero seguir a minha Hermíone.
A' sua ordem final não sobrevivo.
Vai. Crimes commetti, expial-os quero.

Pylades.

Hermíone, senhor? Esquece-a, esquece-a.
Que! De iras suas o instrumento, e o fito,
Queres no Orco buscar novos ultrajes?
E convem-te morrer por que elle morre?

Orestes.

Morre ella? Que oiço? Oh Céos!

Pylades.

Que! Tu o ignoras?
Quando entrámos aqui nós a encontrámos,
Que em desesperação corria ao templo.
Eis dá com Pyrrho em braços de soldados,
Que tal sangue excitava a que o vingassem.
Certo se exasperou então sua ira.
Do alto da porta em fim a presenciamos
Sobre Pyrrho curvar-se, e, os Céos olhando,
Ferir-se c'um punhal, cahir por terra.

Orestes.

Graças ao Céo! Meu mal não tem limites:
Sim, de quanto és tenaz te louvo, oh Jove.
Sem cessar applicado a castigar-me
Fizeste-me subir da dor ao cúmulo.
Teu ódio tem prazer nos meus desastres.
Nasci p'ra ser o exemplo de iras tuas,
P'ra ser modelo fiel da desventura:
Bem stá. Morro contente; enchi meu fado.
Que é desses dois amantes? Quero, oh gôso!
Em seu sangue, e no meu quero affogar-me.
Una a morte almas tres, na vida oppostas.
Mas que atra noite súbito me involve?
Por onde sahirei? Por que estremeço?
Que horror me toma? Graça aos Céos! Eu vejo.....
Deuses! Que sangue em mar me corre em torno!

PYLADES.

Ah, senhor!

ORESTES.

Pyrrho! Que! Inda te encontro?
Verei rival odioso em toda a parte?
Como escapaste estando tão ferido?
Toma; eis o golpe, que eu te reservava.
Mas que vejo? Ante mim o abraça Hermíone.
Eil-a que o rouba ao golpe, com que o ameaço
Deuses, que hórrido olhar ella me vibra!
Que spectros, que serpentes traz comsigo?
Então, filhas do Inferno, as mãos stão promptas?
Por que em vosso carão taes serpes silvão?
A quem destinaes vós todo esse séquito?
Vindes levar-me acaso á noite eterna?
Vinde; a vosso furor se entrega Orestes.
Mas não; podeis-vos ir, só basta Hermíone.
Hade melhor que vós ralar-me a ingrata:
Vou dar-lhe o coração; ella o devore.

(Desmaia)

PYLADES.

Amigos, desmaiou. O tempo é curto;
Deste transporte o instante approveitemos.
Salvemol-o. Baldado é todo o esfôrço
Se c'os sentidos recobrasse as fúrias.

FIM DA TRAGEDIA.

18-487
E817
R121a
1-S12E

cc (Berbert de Castro 96)
DD 6/12/14